

16-12-2020

## SEM EMPATIA NÃO EXISTE RAZÃO

**Marcos Besserman Vianna**

[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,  
Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]

**“Quando morre o mais puro / Qualquer alegria se perde /  
O baú fica vazio, / e surgem sombras por onde olhamos. /  
Bastam alguns segundos / Para eliminar um mundo.”**

(Michel Houellebecq)

Em décadas recentes, o termo "vírus" era usado para designar vírus digitais que infectavam o espaço web e podiam destruir nossos dados ou o disco rígido.

Agora vivenciamos um retorno ao significado literal do termo. As infecções virais andam de mãos dadas em ambas às dimensões: real e virtual.

Para gerar lucro, o capital criou o ecossistema perfeito. Oferecer educação medíocre onde, por exemplo, ler parece uma condenação. Assim nos forçam a trabalhar oito ou dez horas em um lugar de merda, por um pagamento péssimo e acabamos tão cansados, que tudo o que queremos fazer é chegar em casa e ligar a TV.

Qual pessoa saudável vai perder tempo olhando para a vida de outras pessoas quando elas podem estar vivendo as suas? Dessa forma passamos a acreditar em coisas ridículas e ignoramos as evidências científicas bem na frente de nossos narizes. Nossa mente é capaz de conceber sinfonias, cidades, a teoria da relatividade, e torná-los parte da realidade. Mas ao mesmo tempo é incapaz de decidir que tipo de ovo quer comer no café da manhã, sem refletir dolorosamente por cinco minutos.

Na maior parte do tempo, seu cérebro (e o meu e o de qualquer pessoa) se comporta como um completo idiota. Para começar temos a necessidade de detectar padrões.

O problema é que passamos a ver padrões em todos os lugares, mesmo onde não há nenhum.

Não é um problema quando se trata de coisas como apontar para as nuvens no céu e detectar desenhos fantasiosos.

Mas quando o padrão imaginário que você vê é do tipo "a maioria dos crimes é cometida por um determinado grupo étnico ou ideológico", bem, então o problema é realmente sério. Nossos cérebros não acham divertido descobrir que estão errados. Se houver qualquer mínima evidência que apoie o que já pensamos, ignorando levemente as outras, possivelmente muito mais irrefutáveis, que sugerem que estávamos totalmente errados.

Pense num homem que desrespeitou todos os limites, legais e morais; que lucrou com a dor dos outros de uma forma nunca vista antes, que conseguiu ter praticamente todas as associações contra ele: as ambientais, as dos direitos humanos, os defensores dos animais, da segurança alimentar, das pessoas com deficiência ...

... Que insiste que as coisas estão indo bem e que a pandemia acabou. Embora nitidamente esteja tudo indo direto para o esgoto. A decisão foi tomada, então tem que ser a certa, o próprio ato de dizer às pessoas que elas estão erradas (por mais pacientemente que lhes mostremos inequivocamente que é esse o caso) pode torná-las mais assertivas em seu erro. É por esse motivo que discutir no *facebook* com seus amigos de rede social que defendem o monopólio do homem branco sobre o estatuto jurídico da pessoa humana pode ser um fracasso, o que só pode deixar você desanimado e pessimista. A persistente convicção humana de que podemos fazer com que outros seres vivos, humanos ou não, façam exatamente o que queremos tem o hábito um tanto irritante de se revelar contraproducente.

De fato existe até uma minoria persistente de pessoas que ainda questiona a versão oficial apresentada pelos fabricantes de globo, popularizando a teoria da Terra Plana. Essa gente pega o mais idiota do planeta e faz dele um herói, um político ou mesmo um presidente, aqui e alhures. Quem mente melhor? Isso não tem limites.

Quando se experimenta a sedução da mentira, não há como detê-la, e ela se reproduz, porque sempre é possível criar uma mentira maior que a anterior.

**“Em uma época de engano universal, dizer a verdade é um ato revolucionário.” (G. Orwell)**

Existem as duas faces do ser humano: amor e ódio, respeito e violência, amizade e traição, generosidade e ganância...

O mal raramente é encontrado dentro de uma pessoa.

Não existem assassinos, ladrões ou milicianos.

Não são doenças, não está no sangue. Existem pessoas que cometem assassinatos, que roubam ou serão lembrados pelo Museu do Genocídio.

Ficamos escandalizados quando saem notícias de pais que maltratam filhos, de netos que maltratam avós.

Então como aceitamos fazer o mesmo com o planeta: estamos matando aqueles que nos deram a vida, e ninguém parece se importar. Desculpem mas o medo é humano. Apenas os estúpidos são imunes a isso.

E com tanta desinformação, com uma economia em frangalhos e desemprego perverso, as pessoas andam livremente pelas ruas indiferentes a um vírus microscópico entre os milhões de outros microorganismos que povoam este planeta que está condenado as piores desgraças por um vírus muito pior ... um vírus que não se combate com vacina biológica, mas com o simples bom senso, o respeito pelos direitos dos outros e a lógica de uma vida marcada por princípios elementares. A pandemia de um vírus que viaja impunemente pelas ruas, que habita grandes concentrações humanas e que, em muitas ocasiões, já causou mais vítimas do que qualquer outra pandemia. Esse vírus é a estupidez! Diplomacia é a arte de grandes grupos humanos não se comportarem como idiotas uns com os outros, precisamos lançar o manual de diplomacia para tolos e/ou presidentes em exercício e seus filhos e afilhados.

continua

<p>Porque ninguém nunca foi morto por amor, isso é uma falácia do tango, um termo originário das línguas africanas. Só se mata por ganância, rancor ou inveja. O amor não tem nada a ver com isso. O amor em si pode não ser uma ideia, mas o que vem a moldá-lo é, sem dúvida, uma ideia. Precisamos amar aos outros, de ajudar uns aos outros.</p>	<p>Cada um de nós impõe algum sofrimento aos nossos filhos e netos toda vez que acendemos a luz, compramos uma passagem de avião, comemos carne vermelha ou deixamos de votar em quem pensa em outros como seres vivos dotados de direitos humanos e da natureza. Hoje compartilhamos a responsabilidade de escrever o próximo ato e a somatória de nossas escolhas individuais precisa se traduzir em frutos políticos, antes que a irracionalidade das sombras acabe com o mundo em alguns segundos. ■ ■ ■</p>
<p><i>OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.</i></p>	